

PRESSUPOSTOS E HORIZONTES PARA AS ATIVIDADES PASTORAIS DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO À LUZ DAS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2019-2023.

Todas as iniciativas das Diretrizes anteriores, especialmente da vigente entre 2015 e 2019 devem ser sustentadas, continuadas e ampliadas com as propostas apresentadas a seguir. Diante da cultura urbana, propõe-se agora um eixo central para as DGAE 2019-2023: a ***comunidade eclesial***, concebida como “*casa dos cristãos*” e sustentada por “***quatro pilares***”:

- 1) *Iniciação à vida cristã e animação bíblica da pastoral;*
- 2) *Liturgia e espiritualidade;*
- 3) *Serviço à vida plena para todos e;*
- 4) *Estado permanente de missão.*

O eixo central e os quatro pilares são retomados na perspectiva da configuração crescente e dinâmica à pessoa de Jesus Cristo, para que tenham a eficácia propiciada pela ação santificadora do Espírito Santo. Eles refletem as quatro dimensões das primeiras comunidades cristãs retratadas em Atos dos Apóstolos (2,42).

A perspectiva da casa, entendida como “lar” para os seus habitantes, acentua a personalização da evangelização e da pastoral, voltando um olhar cuidador sobre o ser humano atual, com atenção às alegrias e tristezas, esperanças e angústias que clamam por ética e sentido da vida nessa mudança de época.

A comunidade casa, lugar do encontro afetivo e com portas abertas para acolher, misericordiosamente, a todos, é sustentada por quatro pilares fundamentais: *Palavra, Pão, caridade e missão*.

Sobre a Comunidade de comunidades:

a) Atualmente, diante da complexidade urbana e da mudança de época, retomase a indicação do Documento de Aparecida sobre as pequenas comunidades eclesiais, consideradas um ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação à fé, e fortalecer o firme compromisso de ser apóstolos na sociedade de hoje. É na força da Palavra de Deus que devemos formar verdadeiras comunidades de discípulos missionários (At 2,42-47; 4,32-37), que sejam casa da Palavra, casa do Pão, casa da Caridade, “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14), propiciadoras da iniciação à vida cristã, comprometidas com os pobres, abertas aos jovens, anunciadoras do Evangelho da família, cuidadoras da Casa Comum e missionárias, de portas abertas para acolher a todos.

b) As pequenas comunidades cristãs instaladas em ruas, condomínios, unidades habitacionais, bairros populares e grupos por afinidades, não são pequenas capelas ou comunidades no estilo paroquial tradicional. São grupos de pessoas que se reúnem para a Leitura Orante da Palavra e, assim, escutando o Senhor, buscam luzes para viver a fé cristã numa sociedade de contrastes. São grupos que partilham vida e se integram à paróquia – comunidade de comunidades e movimentos – para viver a comunhão, vencem o anonimato e a solidão, e promovem a mútua-ajuda para o bem de todo grupo. Nas pequenas comunidades, a mensagem cristã não se traduz apenas em organizar e planejar a pastoral. Mais do que uma linguagem verbal e racional, promove-se a expressão sensível, corporal e tangível do fato de crer em Jesus Cristo ressuscitado, e testemunhar seu amor no cotidiano.

c) A Igreja nas casas tem a coordenação de leigos, e essa função pode ser estabelecida por um tempo determinado. Quem coordena deve ser uma pessoa batizada e com senso de pertença eclesial. São Paulo chamava o coordenador da comunidade de “cooperador” (Rm 16,3-5) e orientava que fosse pai espiritual da sua igreja, capaz de conduzir sua família (1Tm 3,4); que fosse discípulo de Jesus Cristo, e não mestre.

d) Nesse contexto, o ministro ordenado há de cuidador e animador das “igrejas nas casas” nas realidades que lhes são confiadas. Trabalha em comunhão com os coordenadores das comunidades, promovendo uma salutar descentralização. A reunião de todas as pequenas comunidades eclesiais na grande comunidade paroquial, especialmente para a Eucaristia, é expressão visível da comunhão do Corpo de Cristo que é a Igreja.

Pilar 1: Casa da Palavra - Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da Pastoral

a) Por meio da Iniciação à Vida Cristã, privilegia-se a animação bíblica de toda pastoral. “Iniciação à Vida Cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra”. Os processos de Iniciação e também a formação dos agentes evangelizadores, portanto, precisam focar mais no querigma, catecumenato, purificação e iluminação e mistagogia. Somente um itinerário fundamentado na Sagrada Escritura e na liturgia é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal, e levar a um compromisso comunitário e social, que tornem o cristão sal da Terra e luz do mundo.

b) Para formar discípulos missionários é urgente aproximar mais as pessoas e as comunidades da Leitura Orante da Palavra de Deus. Não basta ler ou estudar a Sagrada Escritura, pois a “inteligência das Escrituras exige, ainda mais do que o estudo, a intimidade com Cristo e a oração”. Igualmente é indispensável uma leitura orante comunitária, que evite “o risco de uma abordagem individualista, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir comunhão, para nos unir na Verdade no nosso caminho para Deus. Sendo uma Palavra que se dirige a cada um pessoalmente, é também uma Palavra que constrói comunidade, que constrói a Igreja. Por isso, o texto sagrado deve ser sempre abordado na comunhão eclesial.”

c) A leitura orante da Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação discipular. Alguns corrigem suas posturas e começam a aderir ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. Nos encontros pode ocorrer que alguns manifestem mais resistência à conversão e ao seguimento de Jesus. O importante é o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão. O Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento.

Encaminhamentos Práticos

a. O acesso à Sagrada Escritura deve ser universalizado. Cada família deve ter um Bíblia em casa.

b. Os Círculos Bíblicos devem ser priorizados. Para tanto, é fundamental a formação de lideranças leigas que possam coordenar, com espírito de mobilização e de oração as pequenas comunidades reunidas em torno da Palavra de Deus.

c. A Leitura Orante da Palavra deve ser o método por excelência para o mergulho na Sagrada Escritura. Um oração com a Bíblia que, mergulhando em Deus não fuja do mergulho na história deve ser incentivada.

d. Grupos de oração, de reflexão ou de estudo da Palavra devem ser difundidos em todos os ambientes, inclusive e especialmente, naqueles não religiosos. De forma discreta mas incisiva, devemos nos fazer em todas as realidades, inclusive no mundo digital e em todos os meios de comunicação.

e. Centros de estudo sobre a Palavra de Deus devem ser implantados em todas as realidades, contando com o suporte dos cursos de Teologia das universidades de inspiração católica.

Pilar 2: Casa do Pão - Liturgia e Espiritualidade

a) Enquanto “casa” que alimenta seus filhos, a comunidade deve ser sustentada especialmente pela oração. Precisamos cultivar verdadeira vida de oração. Oração e ação não se opõem. Exigem-se e sustentam-se mutuamente. Na oração, redescobrimos a nossa dignidade de filhos de Deus, e somos conduzidos à prática da misericórdia em meio à realidade desafiadora. “*A ‘lex orandi lex credendi’* (que pode ser entendida: ‘oramos como cremos e cremos como oramos’) alimenta cotidianamente a vida de fé, em comunidade, para a missão”.

b) Nas “igrejas nas casas” geralmente, não se celebra a Eucaristia, nem os demais sacramentos. Melhor é celebrá-los nos templos, para que seja visível e sensível a comunhão entre todos os fiéis das comunidades, e deles com a Santíssima Trindade.

c) Na pastoral, precisamos superar a ideia de que o agir já reflete uma espiritualidade, chegando a abreviar ou dispensar os tempos de oração e contemplação. Quando se reduz tudo ao “fazer”, multiplicam-se reuniões, planejamentos e eventos que podem desviar do foco que é formar o “ser” cristão. Sem espiritualidade de escuta da Palavra,

meditação, oração e contemplação, a pastoral não se torna fonte de santificação de seus agentes. Muitas atividades, assim, podem facilmente fazer os cristãos caírem em tentações como a vaidade, ambição, desejo de poder e ativismo.

d) A piedade popular há de ser valorizada na comunidade, na sua pureza de expressões. Em meio à cultura urbana ela está presente como afirmação da própria identidade e sinceridade da fé, expressa, sobretudo, nos gestos. Dentre as manifestações da piedade popular, a devoção a Nossa Senhora merece destaque pelo seu caráter acolhedor de amparo e consolação em meio aos revezes da vida.

e) Enquanto casa da comunhão, a comunidade deverá celebrar frequentemente o perdão e a misericórdia do Senhor. A Igreja não é a comunidade dos perfeitos, mas dos pecadores perdoados: “eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,13). Devemos ter consciência do amor misericordioso de Deus para conosco, e sermos embaixadores de sua misericórdia em meio à cultura urbana (2Cor 5,20). Devemos formar comunidades de discípulos missionários abertos ao diálogo, à acolhida, à compreensão, à compaixão (Lc 15,11-32). Igualmente precisamos formar comunidades dispostas a percorrer um caminho de discernimento espiritual, buscando a verdade do Evangelho e o bem possível, e não meros aplicadores rígidos da lei, sendo capazes de “acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”.

Encaminhamentos Práticos

a. A centralidade do domingo como Dia do Senhor deve ser resgatada. Compreender a Missa Dominical como vértice da vida cristã faz parte de uma espiritualidade amadurecida.

b. A religiosidade popular deve ser reconhecida como caminho de aprofundamento da fé e não como dinâmica, meramente, cultural ou folclórica. A fé, simples e encarnada, do povo deve ser valorizada e incentivada.

c. O canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual deve ser valorizada e, neste sentido, será importante construir pontes entre as pastorais da Liturgia, da Cultura e da Arte Sacra para colaborar com uma espiritualidade que mergulhe profundamente nas raízes cristãs.

d. O cuidado com a homilia será fundamental para que a experiência litúrgica dos fiéis lance raízes profundas na existência.

e. Para que todos encontrem seu lugar na vida espiritual das comunidades será necessário dar espaço a todas as escolas espirituais que o Senhor suscitou na história da Igreja. Pesquisar, apresentar, formar lideranças e oferecer oportunidades orantes a partir dos mais variados carismas irá diversificar as possibilidades, potencializando a diversidade de dons sem homogeneizar a espiritualidade.

Pilar 3: Casa da Caridade - Serviço à vida plena

a) Somente um olhar interessado pelo destino do mundo e do ser humano permitirá experimentar a dor pela situação que rege a história, mas é superada pelo amor de Deus que nos envolve. Contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação.

b) As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da atual cultura urbana têm que ser enfrentados pelas nossas comunidades numa postura de serviço, diálogo, respeito à dignidade da pessoa humana, defesa dos excluídos e marginalizados, compaixão, busca da justiça e do bem comum, e cuidado com o ambiente. Trata-se de “chorar com os que choram” (Rm 12,15). Como diz o Papa Francisco, “saber chorar com os outros: isto é santidade”.

c) É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida em toda a realidade urbana, enfrentando os desafios da violência, da moradia, da população em situação de rua, da população encarcerada, dos migrantes e refugiados, das crianças e dos idosos, da juventude e da família, do mundo do trabalho, da educação, da saúde, do transporte, do ambiente acadêmico universitário, da ciência e da tecnologia, dos meios de comunicação social e da ecologia integral. Atenha-se também para os cristãos afetados pela crise de sentido que gera cansaço, depressão, pânico, transtornos de personalidade e até o suicídio.

d) O sustento da missão caritativa da Igreja se realiza especialmente pela contribuição no dízimo, sinal de pertença comunitária e compromisso de solidariedade com os irmãos.

Encaminhamentos Práticos

a. Como resposta concreta aos dois últimos sínodos, devemos dar prioridade às famílias e aos jovens para que, sustentados e animados pela comunidade de fé, possam ser sal e luz, mantendo viva a esperança e alimentando as utopias do Reino. A Pastoral Familiar assim como o Setor Juventude devem estar presentes em todas as comunidades paróquias.

b. O laicato deve ser encorajado a continuar o empenho apostólico pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todas as realidades temporais. A partir da comunidade de fé, o cristão leigo é fermento na massa para levedar a realidade com a sua vida que nasce da fé.

c. O cuidado para com a Casa Comum, conforme o ensinamento do Papa Francisco, deve estar na lista de prioridade das comunidades de fé. A Pastoral da Ecologia, sob a égide da Ecologia Integral que comporte um novo modo de estar no mundo, deve ser formada em todas as realidades eclesiais.

d. Em um mundo que está todo em movimento, a questão migratória deve ser encarada com animo renovado para o acolhimento de quem chega. As pastorais da mobilidade humana devem ser apoiadas e incentivadas em todas as esferas da igreja.

e. A promoção da paz com superação da violência marginal e institucional deve ser prioridade. Neste sentido, uma atenção especial para com a juventude, as minorias desassistidas e marginalizadas, as periferias sociais e existências e todos os promotores da justiça se faz urgente.

f. A missão da REPAM é de fundamental importância para a caminhada da Igreja no Brasil que olha para a Amazônia, seu povo e sua natureza, num contexto de ecologia integral.

g. Terra, trabalho e teto são as três palavras chave, expressão das preocupações centrais do Papa Francisco com a situação dos excluídos do mundo contemporâneo. A comunidade, Casa da Caridade a serviço da vida, não pode abdicar desta preocupação e deste empenho em ser voz dos que clamam por ter o mínimo necessário para uma vida digna.

<p><i>Pilar 4: Casa aberta: estado permanente de Missão</i></p>
--

a) A comunidade expressa sua missionariedade quando “assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais”. Esse compromisso se expressa em gestos de acolhida, amparo na tribulação, consolação no luto, defesa de direitos e sede de justiça. Isso implica que a comunidade desenvolva a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo com as diversas realidades urbanas. Merecem atenção especial os conjuntos habitacionais das metrópoles e os cinturões de pobreza presentes cidades.

b) A missão supõe um anúncio explícito da Boa-Nova de Jesus Cristo. O querigma não pode ser dado como pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade. Buscam-se alternativas criativas para acompanhar a integrar na fé tantos indivíduos que vivem entre o anonimato e o isolamento urbano. A missão supõe maior acolhimento e hospitalidade da comunidade. Ela precisa saber acolher os socialmente excluídos e os moralmente perdidos, para dar-lhes um novo rumo e sentido para a vida.

c) Para ser missionária, a comunidade precisa também ir ao encontro dos novos areópagos, dentre os quais se encontram as redes sociais. Com um olhar propositivo, acolhemos as oportunidades para o Evangelho que a cultura midiática oferece. São novos recursos, linguagens e meios para evangelizar.

d) Deus fala à Igreja e ao mundo por meio dos jovens, que são um dos "lugares teológicos" onde o Senhor está presente. A Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens. Pode ocorrer que a juventude esteja mais à frente da comunidade paroquial e por isso deve ser acolhida, respeitada, acompanhada.

Encaminhamentos Práticos

a. Para viver um estado permanente de missão é preciso investir em paróquias e comunidades que se auto compreendam como missionárias, saindo da pastoral de manutenção para uma autêntica conversão pastoral. Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada às novas demandas da população são algumas características das respostas esperadas.

b. A presença no Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais, deve ser um constante desafio aceito pelas comunidades. Como ponto de partida para falar sobre Jesus Cristo, elas devem apresentar a vida e o sentimento de pessoas e comunidades cristãs que, diante das intolerâncias e ausência de fraternidade, sejam uma luz para todos que os acessem.

c. Os espaços tradicionais não podem ser desprezados por nossa ação missionária. Hospitais, Escolas, Universidades, mundo da cultura e das ciências demandam presença cristã que leve esperança e alento diante das dores cotidianas. Em espaços assim, a presença consciente e orante já é anúncio.

d. A pessoa deve ser nosso objetivo. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente. Percursos de acompanhamento espiritual, que contemplem cada um na sua individualidade, buscando sair da lógica das massas para entrar na dinâmica do Mestre, que entra na estrada com os desanimados discípulos que voltavam para Emaús, é o caminho de uma autêntica missão.